

FATORES QUE PREDISPÕEM A PODODERMATITE EM COELHOS – REVISÃO DE LITERATURA

Maisa Raissa Pontes Gontijo Fernandes¹, Julia Paloma Dantas Pereira¹, Laura Santos Silva¹, Leonardo Moreira Mendonça¹, Flávia da Silva Gonçalves²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una de Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato: maisaraisap@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una de Bom Despacho – Bom Despacho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A Pododermatite, comumente conhecida por “jarretes doloridos”, trata-se de uma enfermidade cutânea ulcerativa caracterizada por um quadro crônico de lesões granulomatosas que afetam em geral a região plantar e palmar das áreas tarsais/carpais e metatarsais/carpais dos animais. Em coelhos, a afecção ocorre de forma mais frequente nos membros traseiros devido ao maior apoio do peso corporal e à ausência anatômica de coxins não presentes na espécie, de forma distinta de como vemos nos cães e gatos. Dentre os fatores que predispoem a pododermatite em coelhos, podemos subdividi-los em fisiológicos e ambientais, onde consideramos: peso, idade, sexo, raça, solo, sujidades, tipos de gaiolas e forrageiras como causadores, e através desta identificação torna-se possível estabelecer um diagnóstico, tratamento e medidas profiláticas adequadas.

O presente trabalho objetiva abordar e trazer a ênfase fatores que possam vir a contribuir para o surgimento da patologia dermatológica em uma espécie silvestre adotada como animais de companhia, que todavia ocorre com frequência principalmente em locais voltados a produção.

METODOLOGIA

As informações constituem-se de uma Revisão de Literatura, realizada em julho de 2019. Foram realizadas pesquisas e consultas em Artigos Científicos e selecionados aqueles mais recentes com até 10 anos de publicação, através dos Sites Pubvet e Google Acadêmico.

As palavras chaves: Pododermatite em coelhos, osteomielite, cunicultura e dermatite em pets não convencionais.

RESUMO DE TEMA

A pododermatite, define-se como um quadro crônico e inflamatório degenerativo caracterizado por lesões epiteliais de causalística multifatorial. A patologia, acomete principalmente as regiões podais e modais de forma uni ou bilateral, onde o desconforto e presença de dor interferem diretamente no apoio e locomoção do animal. Os coelhos, anatomicamente não possuem presença de coxins e grande parte do tempo se mantêm apoiados sob os metatarsais e tarsais posteriores, cujos torna de grande relevância o ambiente onde estão inseridos e são manejados.

O tipo de substrato ao qual um coelho é alojado possui grande influência no aparecimento de patologias, visto que, é onde o animal passa a maior parte do tempo e mantém contato direto com área de pressão ao se locomover ou em repouso. Algumas estruturas de recintos como de cimento, gaiolas de arame galvanizado, e pisos multifacetados são abrasivos e causam atrito, desconforto e aumento das forças de cisalhamento, contribuindo facilmente ao desenvolvimento de lesões. Quando lisas e escorregadias em demasia, compele ao animal que exerça mais forças para se locomover, resultando em problemas nas patas e quadril. A umidade e higiene do local de alojamento também são motivos a se atentar, uma vez que faz com que o animal seja exposto ao aparecimento de doenças, sensibilidade imunológica e surgimento de fungos.

A lesão primária ao tecido epitelial é o marco inicial ao aparecimento da pododermatite, que pode ser fomentada por diferentes razões. Dentre estes fatores, temos; a obesidade, raça, sexo, idade e/ou ambiente. Por advento, animais obesos tendem a gerar naturalmente lesões chamadas de “dermatites de pressão”, provocadas pelo excesso de sustentação do próprio peso. Em geral, ocorre com mais incidência em animais cujas raças caracteristicamente são grandes, como as destinadas a produção de carne, animais castrados, fêmeas, principalmente gestantes e lactantes e aqueles que são destinados a reprodução, por serem mantidos em gaiolas.

Em relação as raças mais susceptíveis, os animais da raça Rex e Angorá também possuem maior susceptibilidade ao desenvolvimento da

pododermatite mesmo que sejam de menor porte, devido a seus pelos curtos e finos nas regiões das patas que são peculiares à espécie.

Os sinais clínicos da pododermatite iniciam-se com alopecia na sola dos pés, com comum presença de irritação no local, evoluindo para edema e queratinização na pele. A sintomatologia varia entre inflamações leves a graves, onde pode-se observar aparecimento de ulcerações, abscessos purulentos e em casos mais avançados, a inflamação acomete os tendões, articulações e ossos servindo como porta de entrada a infecções secundárias por bactérias e desenvolvimento de osteomielite e septicemias, que não tratadas da maneira correta pode levar o animal a óbito.

O diagnóstico para pododermatite é feito de maneira simples baseado através da semiologia e histórico do animal. A anamnese, observação dos sinais clínicos e investigação sobre o ambiente e manejo são imprescindíveis para se chegar a um diagnóstico assertivo. Outras medidas clínicas a serem adotadas são a citologia e antibiograma a fim de observar a inflamação tecidual e identificar a presença de bactérias patogênicas e suas sensibilidades para a escolha do melhor antibiótico a ser adotado. A radiografia é utilizada para avaliação do progresso da afecção a nível de ossos, tendões e articulações para mensuração do quanto e se foram afetados. É aconselhável que devido aos quadros incidentes de anorexia e de septicemias que se instalam nos animais acometidos se realize a análise sanguínea dos mesmos.

O tratamento para pododermatite varia de acordo com a etiologia e gravidade da afecção. Em todo caso, se faz necessário implementar correções de manejo e ambiência de forma a atender as necessidades do animal e evitar que a situação seja agravada. É fundamental que, em condições ambientais seja fornecido um substrato macio, não escorregadio, não áspero e que não retenha muita umidade, como feno ou pisos antiderrapantes. Em casos de animais obesos, se faz necessário a implementação de atividades físicas e ajustes na dieta para redução de gordura corporal e diminuição da descompressão sob os membros. Dentre as medidas terapêuticas medicamentosas deve-se ressaltar a sensibilidade à fármacos dos coelhos, precavendo para que não ocorra disbiose durante o tratamento. Administrar analgésicos para controle da dor, anti-inflamatórios e antibióticos tópicos ou sistêmicos. O manejo higiênico a ser adotado diariamente corrobora com melhor prognóstico, de forma a ser feita antisepsia da região e uso tópico de pomadas para manter a lesão hidratada e facilitar a cicatrização mantendo a integridade da pele. O tratamento cirúrgico é indicado tanto para desbridamento de pele desvitalizada, quanto para casos mais graves, como de osteomielite, realização de correção por curetagem óssea.

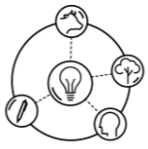
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, através do presente estudo constatamos a importância de se estabelecer um manejo adequado na criação de coelhos como animais de companhia. Estes animais são relativamente sensíveis e demandam cuidados e complacência por parte de seus tutores. Um ambiente, dieta e manejo adequado influenciam diretamente na saúde e bem estar além de ser a principal medida profilática a ser enquadrada na prevenção para o aparecimento de afecções dermatológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <https://www.vettimes.co.uk/app/uploads/wp-post-to-pdf-enhanced-cache/1/pododermatitis-in-rabbits-an-under-recognised-problem.pdf>
- <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0167587718306159>
- <https://www.repository.ufrpe.br/handle/123456789/2454>
- <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/264>

XIV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



5. Livro Tratado de animais selvagens vol.1 e vol.2_ Cubas;
Dias e Catão-Dias
- 6.<https://www.clinmedkaz.org/article/analysis-of-various-models-of-chronic-osteomyelitis-in-experimental-animals-12276>